



Data: 22/02/2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **22 de março de 2019**, às **14:00**, no local **L1156**, a TESE DE DOUTORADO intitulada **O que a Esfinge ensina a Édipo: os limites da interpretação, o demoníaco e o infamiliar na arte contemporânea** do(a) aluno(a) JULIANA DE MORAES MONTEIRO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 12651/02/2019 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Claudio Oliveira da Silva	Doutor / UFRJ	UFF	Co-Orientador
3	Tania Cristina Rivera	Doutor / UCL	UFF	
4	Alberto Pucheu Neto	Doutor / UFRJ	UFRJ	
5	Ricardo Nascimento Fabbrini	Doutor / USP	USP	
6	Gilson de Paulo Moreira Iannini	Doutor / USP	UFMG	
7	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
8	Davi Pessoa Carneiro Barbosa	Doutor / UFSC	UERJ	Suplente

RESUMO:

A presente tese investiga o que o filósofo italiano Giorgio Agamben chamou de “a semiologia do ponto de vista da Esfinge” em seu livro Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. No capítulo “A imagem perversa: a semiologia do ponto de vista da Esfinge”, o filósofo propunha um modelo de significação calcado não no significado, mas na barreira resistente à significação que, para ele, seria a marca indelével de uma objeção à imposição do sentido. Para ele, Édipo seria o paradigma da cultura ocidental na qual o que ele chama de metafísica do significado foi forjada, na medida em que o personagem trágico resolve o enigma da Esfinge. Assim, Agamben repensa o estatuto da linguagem enquanto adequação do significante ao significado para construir uma perspectiva calcada na dissonância implicada no signo e na assunção do enigmático enquanto modo de operar da linguagem. Tendo em vista a afirmação de Agamben de que na estética essa formulação do desacordo do signo aparece como exemplar, desenvolvo nesta pesquisa um estudo sobre a semiologia do ponto de vista da Esfinge e sua relação com a arte contemporânea. Para realizar esse objetivo, no primeiro capítulo faço um diagnóstico do modo como o pensamento sobre a linguagem se torna preponderante para a arte do século XX a partir do linguistic turn e do advento da Linguística e

da Psicanálise; no segundo capítulo, investigo o conceito de demoníaco, na medida em que Agamben afirma que o signo é formado pela distorção demoníaca do nexo que une cada significante ao próprio significado e, por fim, abordo o tema da infamiliariedade (estranhamento) na relação entre arte e linguagem, tendo como ponto de partida o ensaio “Das Unheimliche”, publicado por Freud em 1919, uma das referências para Agamben pensar sua noção de semiologia esfíngica.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa